

Conectando Ideias: Relato de um Encontro de Projetos Parceiros do Programa Meninas Digitais no Amazonas

Luana Rodrigues Aguiar
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
luana.aguiar2506@gmail.com

Bianca Peres dos Santos
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
bianca.prssantos@gmail.com

Vitória Carolayne Bobot
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
vcarolayne246@gmail.com

Giovanna Calado Bonilha
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
giovannacalado03@gmail.com

Matheus Souza Lima
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
matheuslima060604@gmail.com

Fabiann Matthaues Barbosa
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas
- *Campus* Manaus Zona Leste
Manaus, Amazonas, Brasil
fabian_matthaus@hotmail.com

ABSTRACT

This paper reports a collaborative meeting between university projects focused on the inclusion of women in computing, held in a region with limited initiatives in this field. The event aimed to foster support networks and share effective strategies for promoting gender equity in technology. The program featured discussions on academic and professional advancement, highlighting practices to enhance the participation of women in computing. Additionally, the presentation of a well-established project with nearly 10 years of experience served as inspiration for a recently launched local initiative. The exchange of experiences demonstrated the transformative potential of such events, emphasizing the importance of expanding similar initiatives to foster diversity, strengthen networks, and promote equitable opportunities in computing.

KEYWORDS

Women in Computing, Partnerships, Inclusion

1 INTRODUÇÃO

A presença de mulheres na área de computação ainda é significativamente inferior à dos homens, o que reflete uma desigualdade histórica que persiste em diversos níveis da educação e do mercado de trabalho. De acordo com dados do Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA) [1], a desigualdade de gênero também reflete nas instituições de ensino superior, onde evidencia-se um baixo índice feminino de concluintes nos cursos de TI e Ciência da Computação. Além disso, entre 2012 e 2022, a porcentagem de mulheres formadas nestas áreas caiu de 17,5% para 15%, o que demonstra uma tendência de menor ingresso e permanência feminina nas áreas de tecnologia.

Além disso, apesar de mulheres representarem cerca de 42% dos docentes no Brasil, sua presença nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) ainda é consideravelmente baixa,

o que contribui para a sub-representação feminina na área e reflete barreiras estruturais, sociais e culturais que limitam seu acesso e continuidade no eixo de tecnologia.

Nesse contexto, a promoção de iniciativas inclusivas, como eventos e programas voltados à capacitação e ao apoio das mulheres na computação, está diretamente relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, proposto pelas Nações Unidas como parte da Agenda 2030, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas [2]. Para isso, movimentos como o programa Meninas Digitais, chancelado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), desempenham um papel crucial por meio da promoção de ações que incentivem a entrada, permanência e êxito do público feminino no campo tecnológico [3].

Diante do contexto apresentado, o objetivo principal deste trabalho é relatar um encontro colaborativo entre os projetos Code4Girls, o qual foi anfitrião e deu início às suas atividades em julho de 2024, e o Cunhantã Digital, que já conta com quase 10 anos de atuação. Nesse contexto, ambas as iniciativas são parceiras do programa Meninas Digitais e estão situadas na região norte, a qual possui como característica a escassa presença de iniciativas voltadas para a equidade de gênero na tecnologia [4]. Dessa forma, o evento teve como propósito promover a troca de experiências, fortalecer redes de apoio e compartilhar boas práticas entre grupos em diferentes estágios de maturidade, visando ampliar o impacto de ações já existentes e inspirar novas iniciativas. Ademais, o trabalho propõe a criação de mais encontros semelhantes, destacando sua importância para fomentar a participação feminina na computação, especialmente em regiões onde a carência de projetos e recursos limita a visibilidade e a inclusão de mulheres em TI.

2 SOLUÇÃO PROPOSTA

O evento ocorreu durante a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste (IFAM – CMZL) e contou com a presença de 33 participantes, com o intuito de fomentar a participação feminina na área de computação. Com esse propósito, a comissão organizadora foi constituída por representantes do IFAM e da Universidade Federal do Amazonas e contou com a colaboração de três docentes, sendo uma doutora e dois mestres, além de quatro alunas, das quais uma era bolsista e três voluntárias do projeto de iniciação científica do grupo anfitrião. A programação também incluiu a participação de três alunas do projeto parceiro, que foram convidadas a compartilhar suas experiências, assim como uma aluna da graduação local.

O público-alvo do evento foi constituído, de forma majoritária, por alunas iniciantes em cursos de tecnologia, sendo eles: Bacharelado em Engenharia de Software, Bacharelado em Ciência da Computação e Curso Técnico Subsequente em Informática. Somado a isso, também participaram estudantes do ensino médio, com a proposta de despertar nelas o interesse e a confiança para a continuidade de suas trajetórias acadêmicas e profissionais em tecnologia.

A estrutura do evento foi planejada para proporcionar uma experiência enriquecedora e dinâmica para o público-alvo, constituído por alunas iniciantes em cursos de tecnologia e estudantes do ensino médio. A programação foi composta por dois painéis de discussão, além de momentos interativos que incentivaram a troca de informações e o aprendizado colaborativo.

Após a abertura ser realizada pela professora mediadora, a sessão intitulada “Estratégias para um Currículo de Destaque” foi conduzida por uma aluna da graduação local, que compartilhou suas próprias vivências e as estratégias que adotou para destacar seu perfil acadêmico e profissional. A convidada, com ampla experiência em diversos institutos de pesquisa locais, abordou aspectos cruciais para a construção de um currículo competitivo e relevante, destacando: áreas de atuação, definição de objetivos e dicas para a plataforma *LinkedIn*.



Figura 1: Convidada apresentando o painel “Estratégias para um Currículo de Destaque”.

Em seguida, a professora Dra. Fabíola Nakamura, coordenadora do Cunhantã Digital, apresentou as ações promovidas pelo projeto. As atividades incluíam momentos de extensão com meninas do ensino fundamental, abordando a importância da inserção feminina desde as fases iniciais da educação. A palestrante também ressaltou a necessidade de criar espaços exclusivos para mulheres, como oficinas e programações voltadas apenas para o público feminino,

com o objetivo de proporcionar um ambiente mais seguro e acolhedor, livre de julgamentos e estereótipos de gênero.

Ademais, a convidada enfatizou a participação em eventos científicos voltados para a produção acadêmica das alunas, incentivando-as a submeter trabalhos, artigos e outros projetos para simpósios e congressos. A participação nesses eventos, além de contribuir para a formação acadêmica das jovens, também as coloca em um cenário de visibilidade, proporcionando oportunidades para que compartilhem suas ideias e inovações com uma audiência mais ampla. Portanto, o painel permitiu uma reflexão sobre como a criação de espaços femininos exclusivos pode impactar positivamente o desenvolvimento de competências e a inserção das mulheres nas áreas tecnológicas.



Figura 2: Coordenadora do projeto parceiro conduzindo o segundo painel.

Em sequência, as alunas convidadas tiveram a oportunidade de compartilhar seus relatos pessoais, oferecendo uma visão mais próxima e humana sobre as dificuldades e desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias acadêmicas. Por meio deste momento, os relatos foram fundamentais para aproximar as participantes da realidade de outras jovens que estavam trilhando o mesmo caminho, criando uma identificação e um ambiente de apoio mútuo.

Além disso, as meninas puderam expor as estratégias que adotaram para superar obstáculos, como a falta de recursos, as dificuldades de se manter motivada e os preconceitos enfrentados ao longo do caminho. Dessa forma, ocorreu a formação de uma roda de conversa, na qual as alunas da plateia também puderam compartilhar suas vivências, gerando um espaço de escuta ativa e troca de experiências.



Figura 3: Troca de experiências entre as alunas convidadas e as demais participantes.

Por fim, uma professora de cada instituição também contribuiu com sua história pessoal, relatando os percalços enfrentados em sua jornada acadêmica e profissional, além de momentos de apoio que foram cruciais para sua trajetória. A contribuição foi especialmente significativa, pois trouxe à tona questões de gênero que ainda estão muito presentes na academia e no mercado de trabalho, proporcionando lições valiosas sobre como superar essas barreiras e se afirmar como mulher no campo da computação. Consequentemente, as participantes puderam aprender com a experiência das professoras sobre as formas de resistência e resiliência, e como utilizar esses obstáculos como impulsos para o crescimento e a realização de seus objetivos profissionais e acadêmicos. Logo, a troca de histórias e vivências, não só fortaleceu a rede de apoio entre as participantes, mas também promoveu um debate coletivo sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na tecnologia e as formas de superá-los.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre o projeto Code4Girls e o Cunhantã Digital não apenas possibilitou o compartilhamento de boas práticas, mas também proporcionou um aprendizado mútuo sobre os desafios e as estratégias adotadas para promover a inclusão feminina nas áreas de Computação. A troca de experiências entre projetos de diferentes estágios de desenvolvimento reforçou a importância de se criar redes de apoio entre iniciativas similares, possibilitando que as participantes se beneficiassem do conhecimento adquirido por projetos já consolidados, ao mesmo tempo em que contribuíram para o amadurecimento de novos projetos em fase inicial.

Além disso, o evento demonstrou o potencial transformador de encontros colaborativos, como o realizado, para fomentar iniciativas em regiões emergentes. A partir da colaboração entre iniciativas e a exposição das participantes a diferentes realidades e contextos permitiram que novas perspectivas fossem compartilhadas, criando uma base sólida para o desenvolvimento de ações de inclusão tecnológica em áreas menos favorecidas. Como resultado, ao incentivar a troca de vivências e a construção de redes entre projetos e participantes, o evento reforçou a relevância de criar espaços de colaboração, especialmente em regiões onde a presença de mulheres na tecnologia ainda é incipiente, mas com grande potencial de crescimento.

O evento também proporcionou um impacto significativo nas participantes, fortalecendo redes de apoio e promovendo a troca de experiências entre mulheres da computação. Diversas alunas relataram um aumento na motivação e no interesse em seguir carreira na área, especialmente após ouvirem os depoimentos de profissionais e estudantes mais experientes. Além disso, a interação com projetos mais consolidados inspirou a criação de novas iniciativas locais voltadas para a permanência feminina na tecnologia, demonstrando o efeito multiplicador do encontro.

Para garantir um acompanhamento contínuo, foi estabelecida uma rede de contato entre as participantes, incluindo grupos em redes sociais e encontros periódicos para a troca de informações e oportunidades acadêmicas e profissionais. Essa iniciativa buscou

não apenas manter o engajamento das alunas, mas também criar um suporte duradouro para aquelas que enfrentam desafios ao longo de sua trajetória na computação.

A análise do impacto a longo prazo ainda está em construção, mas já é possível identificar que eventos como esse desempenham um papel essencial na criação de oportunidades e no fortalecimento da presença feminina na tecnologia. O encontro não apenas incentivou a troca de vivências, mas também possibilitou a ampliação das iniciativas voltadas para a equidade de gênero, incentivando novas parcerias e ações futuras.

A participação de estudantes do ensino médio foi um dos destaques do evento, despertando nelas o interesse pela computação. Relatos indicam que a abordagem acessível e a presença de jovens mulheres compartilhando suas experiências foram fatores determinantes para aumentar a confiança dessas alunas. A exposição a projetos de inclusão e a possibilidade de se enxergarem nesse ambiente acadêmico e profissional foram cruciais para a motivação de muitas delas.

Durante a organização do evento, alguns desafios foram enfrentados, como a captação de recursos, a mobilização do público-alvo e a estruturação de uma programação que atendesse tanto às iniciantes quanto às alunas mais avançadas. Superar essas dificuldades exigiu planejamento estratégico e apoio de instituições parceiras. Essas experiências reforçaram a importância da estruturação antecipada e do fortalecimento de redes colaborativas para eventos futuros.

Com base nos resultados obtidos, fica evidente que encontros colaborativos desempenham um papel essencial no fortalecimento da presença feminina na computação. A continuidade dessas ações é essencial para garantir um ambiente mais inclusivo e diversificado, promovendo oportunidades de crescimento para as mulheres na tecnologia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado em parceria com o Projeto Cunhantã Digital e contou com o apoio do Campus Manaus Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

REFERÊNCIAS

- [1] GEMAA. "Como anda a inclusão de mulheres na ciência brasileira? Três modos de observar os dados." Nexo Jornal, 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2023/03/23/como-anda-a-inclusao-de-mulheres-na-ciencia-brasileira-tres-modos-de-observar-os-dados>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- [2] United Nations. 2015. Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. United Nations. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- [3] Frigo, L. B., Moro, F. F., Padilha, R. O., and Pozzebon, E. 2020. Meninas em ação: Atividades inspiradoras para projetos parceiros do programa meninas digitais. In Anais do XIV Women in Information Technology (WIT), 60–69. SBC.
- [4] Luana Aguiar, Fabiann Barbosa, Sara Teodoro, Vitória Silva, and Matheus Lima. 2024. Promovendo a Inclusão e Permanência Feminina nos Cursos de Computação Através do Ensino de Robótica: Um Relato de Experiência. In Anais do XXX Workshop de Informática na Escola, novembro 04, 2024, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. SBC, Porto Alegre, Brasil, 122-132. DOI: <https://doi.org/10.5753/wie.2024.242373>.